UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Luiane do Carmo Starlino Gonçalves Ramos

Matemática no Programa Residência Pedagogia - Educação de Jovens e Adultos: um relato de experiência

MARIANA-MG
2023

Luiane do Carmo Starlino Gonçalves Ramos

Matemática no Programa Residência Pedagogia - Educação de Jovens e Adultos: um relato de experiência

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra.Fernanda Aparecida Rodrigues de Oliveira Silva

MARIANA-MG
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R175m Ramos, Luiane do Carmo Starlino Gonçalves.
Matemática no Programa Residência Pedagógica - Educação de jovens e adultos [manuscrito]: um relato de experiência. / Luiane do Carmo Starlino Gonçalves Ramos. - 2023.
24 f.: . + anexo com as receitas que foram utilizadas na oficina..

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Matemática - Estudo e ensino. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Programa Residência Pedagógica. I. Silva, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 374.7

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luiane do Carmo Starlino Gonçalves Ramos

Matemática no Programa Residência Pedagogia - Educação de Jovens e Adultos: um relato de experiência

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de abril de 2023

Membros da banca

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/04/2023

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/04/2023, às 19:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0508061** e o código CRC **6718138B**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

Resumo

Esse relato de experiência tem como objetivo descrever meu percurso académico com foco no Programa Residência Pedagógica – RP e destaque nas atividades de matemática aí realizadas. O ponto de partida e inspiração vem do meu pai e de algumas de suas características, analfabeto com bom entendimento da matemática. Questiono como isso é possível. Como um indivíduo pode saber a matemática sem ler e nem escrever? Esse saber foi construído em sua infância ou quando jovem ou adulto? Realizo que para o aluno da graduação os ganhos de participar do Programa no subprojeto Educação de Jovens e Adultos vão além dos benefícios na vida acadêmica e foi essencial tanto em minha vida profissional como pessoal. Concluo que os alunos da EJA são pessoas com especificidades diferentes daqueles do ensino comum, a começar pelas faixas etárias e culturais, por suas responsabilidades enquanto cidadãos em sua maioria trabalhadores das camadas populares e que o cotidiano ajuda a construção dos conhecimentos matemáticos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Matemática; Programa Residência Pedagogia.

Abstract

This experience report aims to describe my academic journey focusing on the Pedagogical Residency Program - PR and highlighting the math activities carried out there. The starting point and inspiration comes from my father and some of his characteristics, illiterate with a good understanding of mathematics. I question how this is possible. How can an individual know mathematics without reading and writing? Was this knowledge built in his childhood or when he was young or an adult? I realize that for the undergraduate student, the gains from participating in the Youth and Adult Education Program go beyond the benefits in academic life and are essential in both my professional and personal life. I conclude that EJA students are people with different specificities from those in regular education, starting with their age and cultural groups, their responsibilities as citizens, mostly workers from the lower social classes, and that daily life helps in the construction of mathematical knowledge.

Keywords: Youth and Adult Education; Mathematics; Pedagogy Residency Program.

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Primeiras Palavras. Breve Memorial.....	07
Trajetória Acadêmica.....	09
Residência Pedagógica- Subprojeto na Educação de Jovens e Adultos-EJA.....	11
A escolha pela matemática e como foi trabalhada……....	14
Os Sujeitos da EJA.....	15
Experiência do Residência Pedagógica-EJA.....	16
Conclusões.....	19
Referências.....	20
Anexos……...	21

~

Esse trabalho, vem relatar a experiência que obtive durante meu percurso académico, no segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA, passando pelo Programa de Educação Tutorial / PET - Pedagogia[1] e focando no Programa Residência Pedagógica - RP.

O objetivo do Programa Residência Pedagógica foi o trabalho com o desenvolvimento da matemática junto aos alunos da EJA. O mesmo foi desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Educação do município de Mariana-MG, a Escola Municipal Monsenhor José Cota, uma escola da zona urbana, localizada no Bairro Cabanas, que atende os segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos.

Tanto a escolha do programa Residência Pedagógica, quanto a escolha do segmento da Educação de Jovens e Adultos foi determinada por minha paixão pela EJA.

Nas próximas páginas me apresento mais detalhadamente através de um "breve memorial e minha trajetória acadêmica", então não farei isso aqui, mas sou apaixonada não somente pelo segmento da EJA, mas pela educação de forma geral. Em seguida detalho um pouco mais sobre o "Projeto de Alfabetização e Letramento- Recriavida e Residência Pedagógica- Subprojeto na Educação de Jovens e Adultos- EJA". Por fim temos as conclusões e as referências bibliográficas pertinentes.

Foi gratificante ter vivenciado essa experiência e esse trabalho se pode encontrar um relato de todo esse processo, o porquê da escolha da matemática para o norte desse trabalho, o surgimento das dúvidas, dos porquês que acabam nos envolvendo para estes que é o começo do trabalho final de curso.

O meu relato vem para mostrar basicamente isso, uma paixão que teve início de uma curiosidade pessoal.

[1] PET - Programa de Educação Tutorial, tem como objetivo: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência com grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; promover a formação de profissionais com qualificação técnica, científica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior. Disponível em: www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pet-programa-de-educacao-tutorial. Acesso em 03 de mar. 2023.

Começo esse relato de experiência falando um pouco sobre mim e a minha trajetória até a Residência Pedagógica. Me chamo Luiane do Carmo Starlino Gonçalves, tenho 29 anos, no momento que escrevo esse relato, sou mãe de dois filhos, meu pai é lavrador, analfabeto, que consegue somente escrever o seu nome, mas excelente em matemática - essa informação é importante. Minha mãe é lavradora/dona de casa alfabetizada, frequentou até o 4º ano do ensino fundamental, o que era considerado bastante no ano de 1970, aproximadamente.

Me formei no ensino médio no ano de 2010, quando tive minha primeira filha, entrei na Universidade em 2017, antes disso tentei conseguir bolsa de estudos nos programas de governo como SISU[2] , mas apenas em 2017 tal feito foi possível. Nesse período engravidei do meu segundo filho, me separei, tive depressão, o que trato até o momento, pois ainda tenho altos e baixos, contudo, mesmo com todos os percalços e outras dificuldades em minha vida, me mantenho de pé e seguindo em frente.

Como relatei anteriormente, sobre o meu pai e a matemática, é importante destacar que foi aí que tive o meu *start*. O ponto de partida para falar da matemática especificamente, veio quando deitei em minha cama e me lembrei do meu pai, e de algumas de suas características, analfabeto, mas entende bem de matemática, então me veio algumas questões: como isso é possível? Como um indivíduo pode saber a matemática, mas não conseguir ler e nem escrever? Esse saber veio em sua infância, ou já quando jovem ou adulto? Foi então que surgiu a minha procura por respostas. Eu realmente queria e quero entender esse processo, mas no meio da pesquisa veio a pandemia da Covid-19, outras obrigações foram surgindo, como o trabalho, a casa, ser mãe em tempo integral, além de professora e as demais coisas que acontecerem durante esse período de pandemia, assim, o trabalho começou a ficar de lado, no caso um trabalho mais profundo, então veio o

[2] SISU- O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) reúne em um sistema eletrônico gerido pelo MEC as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, sendo a grande maioria delas ofertada por instituições federais (universidades e institutos). O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos, eles são selecionados por ordem de maior classificação, em cada uma das duas edições anuais do Sisu. Disponível em: https://acessounico.mec.gov.br/sisu. Acesso em 03 de mar. 2023.

relato de experiência, mas para chegar ao que eu precisava, ou seja, a experiência de campo, veio então, o interesse pela Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O responsável por eu ter dado o primeiro passo foi meu pai, o Sr. João Bosco, hoje com os seus 74 anos, foi ele que me motivou a procurar entender esse processo. Ainda sobre meu pai, ele não teve a oportunidade [direito] de estudar, é o filho mais velho de oito irmãos, então, por necessidade precisou ir para a labuta cedo, com o intuito de ajudar no sustento da casa e na criação dos irmãos mais novos. A escola ficou sendo a última coisa a se fazer perante a responsabilidade em ajudar a família.

Como morava na roça, o trabalho a ser realizado era braçal. Enquanto apenas um menino de cinco anos de idade que vestia uma calça feita de saco, que montava no lombo do cavalo e ia ajudar o seu pai a trazer o sustento para casa. Foi assim até os seus dezoito anos de idade, quando a sua mãe lhe aliviou um pouco desse fardo já que seus irmãos eram maiores e conseguiam também trabalhar. Seus irmãos ainda tiveram a oportunidade [direito] de frequentar a escola, ele como os seus dezoito seguiu seu caminho ainda na roça labutando.

Mesmo não tendo conseguido estudar, ele desenvolveu durante sua vida um fazer matemático que o acompanhava no seu dia a dia, o que me deixou intrigada, como ele não sabendo ler ou escrever, fazia uma conta impecável de cabeça? E veio novamente o questionamento, como pode não saber ler, e no meu entender tanto a matemática, quanto a alfabetização e o letramento estão relacionados, e ser letrado numericamente?

A vida dele toda foi na lida da roça, nunca saiu, não teve uma carteira assinada, sempre em trabalhos informais, braçais, que se utilizava de uma boa memória e bom raciocínio matemático, pois lidava com o peso que os burros para puxar cargas suportavam x metros de lenha, ou os balaios para transportar mantimentos, então, precisava dividir corretamente o peso da carga para que os animais aguentassem o transporte e demais viagens.

Com essa ampla bagagem relatada, me dedico a responder ou entender sobre o processo e a sua relação com a EJA. Mas, esse caminho em busca desse entendimento só foi ocorrer bem depois de eu ter entrado no projeto PET-Pedagogia e no Residência Pedagógica EJA.

Logo após o primeiro e o segundo períodos do meu curso de Pedagogia, exatamente no ano de 2019, por meio do PET-Pedagogia, que possui atividades que aliam o ensino, a pesquisa e a extensão iniciei meu percurso acadêmico. Logo que entrei, me foram apresentadas as extensões que já existiam no PET-Pedagogia, e a que escolhi foi a extensão Recriando onde trabalhávamos a psicomotricidade, a coordenação motora e a cognitiva, utilizando o lúdico com alunos da Figueira e da APAE em Mariana.

A Figueira é uma instituição sem fins lucrativos, então o trabalho realizado lá, não foi remunerado, foi uma ação da UFOP com a comunidade. Eles sobrevivem de doações, têm apoio de alguns programas e fazem também ações sociais para arrecadar fundos para manter o espaço de portas abertas. A Figueira atende pessoas de várias faixas etárias, que possuem alguma necessidade especial. Com isso, adaptamos as brincadeiras para que o maior número possível de alunos possa participar. Criamos brincadeiras, outras vezes utilizamos músicas, circuitos entre outros. Trabalhávamos com eles 3 vezes na semana. Foi o primeiro público de jovens e adultos no qual tive acesso, mesmo que o conceito fosse ampliado para jovens e adultos com deficiência.

Nesse mesmo período, também entrei para um grupo de pesquisa com a Profa. Dra. Rosa Coutrim[3] em uma pesquisa em parceria com a Universidade Católica da Bahia, onde foram feitas entrevistas com os idosos no território de Mariana e região, com o intuito de conhecer como é a perspectiva de vida dessa população, o que esperam, como vivem, sobre a aposentadoria, a família, religião entre outros temas. Animada com o programa, entrei em uma segunda extensão onde conheci o projeto de extensão Oficina de Alfabetização e Letramentos coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Silva (Departamento

[3] Rosa Maria da Exaltação Coutrim. Possui graduação em Ciências Sociais (UNESP), especialização em Gerontologia (USP), mestrado em História (UNESP), doutorado em Ciências Humanas - Sociologia e Política (UFMG) e pós-doutorado em Educação pelo Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. Tem experiência nas áreas de metodologia científica e sociologia com ênfase em Sociologia da Educação e Sociologia do Envelhecimento. Atualmente é professora associada do Departamento de Educação e da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. Foi bolsista Pesquisador Mineiro (FAPEMIG) entre 2016 e 2022. É pesquisadora do Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola (NESFE- UFOP) e do Observatório Sociológico Família e Escola (OSFE- UFMG). Representa do PPGE UFOP na Rede Mineira de Pesquisa em Educação. É coordenadora do Grupo de Estudos sobre Envelhecimento e Educação e do Grupo de Estudos sobre Juventudes, sediados no NESFE. Os principais focos de pesquisa são: Relação família-escola; relação avós e netos no processo educativo; envelhecimento e educação, juventudes e escolarização. (Fonte: Currículo Lattes)

de Educação/UFOP), Nesse caso específico, era feito um trabalho com idosos, que é até hoje executado no espaço do Recriavida Mariana[4], há mais de dez anos para a comunidade idosa da cidade de Mariana, como matriarcas/patriarcas/avós que se alfabetizaram na idade adulta.

Esse foi o meu segundo contato com os sujeitos da EJA e o primeiro com uma sala de aula. Os desafios foram bem grandes, mas a experiência foi excepcional. A alfabetização e o letramento dados a esses sujeitos é diferente das metodologias e didáticas numa escola de ensino comum com crianças.

Os sujeitos da EJA são ímpares, pois cada um vem com sua vivência e é sobre isso que se foca a alfabetização e letramento dos mesmos, uma vez que não puderam frequentar a escola no momento considerado "adequado", pois possuíam outras prioridades na época em suas vidas.

Os meus olhos brilharam, pois, tenho um interesse pessoal sobre a questão da alfabetização e do letramento, quando vi a oportunidade de poder conhecer um pouco mais sobre como é feito esse processo de alfabetização e letramento, não pude perder a oportunidade.

As atividades nesse espaço são produzidas nos dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana, no horário das quatorze horas às dezesseis horas do turno vespertino. Esse horário foi planejado respeitando as atividades anteriores que esses alunos já realizavam no espaço, o interesse e a disponibilidade para as oficinas.

O foco desse projeto é a alfabetização na perspectiva do letramento, mas foi introduzida também a matemática, que era trabalhada com elementos do dia a dia, como uma ida ao mercado para fazer uma compra, uma receita de bolo, ou uma medição para levantar uma parede. Toda atividade realizada no dia anterior era repetida com um breve resumo, pois a retomada era constante, mesmo um dia sem aula poderia ocorrer o retrocesso, então, a alfabetização e o letramento matemáticos eram constantes.

Na sala de aula, o nosso público em sua maioria era feminino, também contava senhores responsáveis integralmente pela casa, auxiliando às suas famílias. Com a chegada da pandemia da Covid-19, o contato com os mesmos se deu por telefonemas, feito a cada

[4] O Programa Recriavida busca contribuir para o processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo, visa propiciar vivências e experiências que estimulem e potencializem condições de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos idosos. Disponível em: https://mariana.mg.gov.br/recriavida. Acesso em 03 de mar. 2023.

um no intuito de não perdemos o vínculo.

Ainda estando no PET-Pedagogia, consegui entrar como voluntária no Residência Pedagógica-subprojeto EJA, que foi trabalhado na Escola Municipal Monsenhor José Cota. Como estávamos no período de pandemia da Covid-19 não foi possível ter o contato físico com os alunos por motivos de segurança.

A comunicação ou vídeo aula eram realizados com os alunos do Residência Pedagógica por meio do Google meet onde dávamos aulas, realizamos oficinas e trocamos experiências. Produzimos um caderno de atividades, considerando que o material enviado na época, que eram os cadernos PE[5]Ts, não condizem com a realidade com que esses sujeitos eram e precisavam.

Uma turma de EJA é diversificada, cada aluno possui o seu grau de dificuldade, cada um tem habilidades mais ou menos desenvolvidas que outras, cada um com sua particularidade.

Já no Residência Pedagógica-EJA, nos reunimos às sextas-feiras e as aulas e oficinas eram divididas conforme os dias da semana. Como eram um grupo maior, possibilitou maior abrangência de temas, trocas e interações entre residentes e estudantes da EJA.

Residência Pedagógica - Subprojeto na Educação de Jovens e Adultos

O programa oferece aos estudantes residentes viverem e vivenciarem um pouco da rotina de um professor e seus alunos em uma sala de aula real do segmento da EJA.

Então, no primeiro momento em contato com os alunos da extensão de alfabetização, eu cheguei com muitas dúvidas que é um processo natural, pois a alfabetização para esses sujeitos é um pouco diferente do que alfabetizar crianças, pois, eles já passaram de alguma forma por um tipo de alfabetização. Seja por terem tido ajuda em casa ou mesmo em uma escola formal a qual, por algum motivo, foi abandonada.

No processo de trabalho com a EJA faz-se necessário adaptações que tragam o dia a dia

[5] Os cadernos PET's, material produzido pela Secretaria Municipal de Educação,no momento de pandemia, por causa do COVID-19, em conjunto com pedagogos e professores de todas as escolas municipais, eles foram elaborados de acordo com habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Currículo Referência de Minas Gerais. Com base em cada segmento e modalidade de ensino e contarão com propostas de conteúdo educativo, lúdico, interdisciplinar e interativo.

dos jovens e adultos para dentro da sala de aula, assim, é trabalhada a alfabetização e letramento desses sujeitos, utilizamos o saber sensível que eles já possuem. De acordo com Barreto (2006, p. 6) “o saber sensível diz respeito aquele saber do corpo, originado na relação primeira com o mundo e fundado na percepção das coisas e do outro”.

Como disse anteriormente tudo é muito novo, mas foi uma experiência gratificante, pois foi possível perceber que realmente enquanto professor você além de passar o conhecimento, é de fato uma troca imensa de conhecimento, tudo isso através das vivências que eles possuem.

Trabalhávamos a alfabetização e também a matemática, com atividades que tinham, como base a vivência deles, principalmente com o que eles utilizavam como o gênero receita, lista de compra, panfleto de supermercado que vinham com as ofertas da semana, era possível trabalhar a questão do tempo, tínhamos o suporte das imagens para trabalhar as palavras e o suporte numérico com referência ao quantitativo monetário, ou seja, realmente coisas do cotidiano.

Como acontece em todo processo cada um tem seu ritmo, assim cada um apresentava um progresso quanto a assimilação dos conteúdos mais rápida e outros precisavam de mais tempo e mais atividades de reforço, que por vezes iam de encontro às crenças e valores desses sujeitos.

> A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (BARRETO, 2006, p. 4)

Lembro-me muito de uma das alunas que participou das oficinas a Dona Catarina, ela é uma pessoa singular, com os seus oitenta anos esbanjava saúde e não faltava um dia de aula, assim, como a Dona Sira, Senhor Ari e outros mais.

Participar desse programa foi um dos momentos marcantes em minha vida que deixou boas lembranças e muitas saudades, uma experiência de grande valia.

Em 2020 veio a pandemia da Covid-19, com todas as suas restrições, e sem a vacina tivemos que suspender as aulas presenciais durante esse período, pois nossos alunos pertencem ao grupo de risco. Mantivemos nosso contato por telefone e produzimos

materiais para que pudéssemos continuar trabalhando com eles durante essa pandemia da Covid-19. Infelizmente não foi uma experiência com bons resultados, pois a idade, os cuidados médicos necessários e ainda a dificuldades dos mesmos com os aparatos tecnológicos, seja por não saber como usar muito bem ou mesmo por não possuírem o aparelho de telefone celular, as atividades acabaram sendo suspensas.

Como ainda participava do PET-Pedagogia e também não pudemos continuar as nossas atividades por causa da pandemia da Covid-19, conheci nesse período o RP- que é o Residência Pedagógica EJA, e me interessei muito, entrei como voluntária, já que pelo PET-Pedagogia eu era bolsista.

Foi outra nova experiência, pois são outros sujeitos, ou seja, estudantes do Ensino Fundamental. O programa era realizado na escola e desenvolvido por meio dos materiais disponibilizados aos alunos de forma impressa ou online. Os PETs, que estavam sendo trabalhados pela rede Municipal de Mariana, eram os mesmos cadernos que estavam sendo utilizados pela EJA. O mesmo material, com o mesmo padrão tanto para Ensino Fundamental quanto para a EJA, sem considerar que os sujeitos da EJA, são indivíduos diferentes pois possuem suas experiências, vivências e memórias, além de possuir cada um a sua particularidade. De uma forma geral, o material produzido não poderia ser padrão e sim trabalhado conforme os saberes dos sujeitos que ali estavam.

> Por sua própria natureza, ele se configura como um saber reflexivo, pois é um saber da vida vivida, saber amadurecido, fruto da experiência, nascido de valores e princípios éticos, morais já formados, anteriormente, fora da escola. O saber cotidiano possui uma concretude, origina-se da produção de soluções que foram criadas pelos seres humanos para os inúmeros desafios que enfrentam na vida e caracterizam-se como um saber aprendido e consolidado em modos de pensar originados do dia a dia (BARRETO, 2006, p. 07).

Os sujeitos da EJA que encontrei durante o meu processo acadêmico, um processo pessoal de desenvolvimento, de envolvimento e de aprendizagem, me lembraram o meu pai e sua história de vida. A escolha pela Matemática foi uma consequência da curiosidade de ter um sujeito ao meu lado que lida muito bem com os números no mundo, que mesmo não sendo alfabetizado e letrado numericamente. No entanto, os demais sujeitos que encontrei na EJA, mesmo sendo pessoas diferentes, com histórias parecidas cujas experiências e trajeto percorrido, os levou até a Educação de Jovens e Adultos.

O interesse pelo grupo/sujeitos da EJA, vem de um sentimento pessoal e quando você

começa a se inserir, a fazer parte, a conhecer a experiência é maravilhosa.

Outro aspecto importante é que no programa Residência Pedagógica, tem-se uma certa autonomia que é estimulada e acompanhada tanto pela coordenadora, quanto pela preceptora junto aos residentes o que permitiu que produzíssemos oficinas e materiais para trabalhar junto aos estudantes da EJA e isso foi maravilhoso e enriquecedor para minha prática.

A escolha pela Matemática.
Como foi trabalhada?

Escolhi a área da Matemática, porque pelo fato de querer entender como o meu pai não conseguia ler e operar a Matemática, além disso tive uma ótima companheira de trabalho nessa jornada.

Quando você vai lecionando e ministrando as oficinas você percebe que a matemática está no cotidiano de todos nós e acaba acontecendo de forma simples, dobrando ou triplicando uma receita como também diminuindo a mesma porção, a quantidade de pessoas que poderão vim a uma festa ou o calcular o quantitativo de alimentos da lista é um processo que me encanta.

Enquanto escrevo esse relato meus olhos brilham, porque é surreal, magnífico quando você começa a entender esse processo, a interação, o compartilhamento que se desenvolvem, mesmo que através da interação com apoio de uma tela de computador ou celular é enriquecedor.

Tenho momentos incríveis para compartilhar e como essa experiência me possibilitou crescer além de enriquecer minha bagagem estudantil e profissional para conseguir caminhar sem medo na licenciatura, mesmo que ela tenha seus desafios.

O sujeito da EJA não é qualquer jovem e qualquer adulto, "são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia" (ARROYO, 2006, p. 22).

Para Oliveira (2007, p. 14), a "educação de jovens e adultos não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, também, a uma questão cultural". Essa área da educação delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade. Chegar às salas de aula já adulto ou idoso implica em vencer várias barreiras sociais, pessoais e intelectuais. Quanto mais tempo fora da escola, mais difícil se torna o retorno. Isso porque, adultos que se alfabetizam estão em processo de superação dos entraves.

De acordo com Barreto (2006, p. 4) a visão de mundo dos sujeitos da EJA é peculiar, pois são "protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos" e, por vezes, essas crenças precisam ser repensadas depois de anos de enraizamento em suas vidas.

Os sujeitos da EJA são pessoas peculiares, pois o processo tradicional de alfabetização deles já passou, eles vêm para a sala de aula com bagagens e experiências do seu cotidiano.

A Matemática, que é a área que tenho interesse, os acompanha durante os seus processos diários, é uma ida ao mercado, um troco de uma passagem ou uma venda/compra realizada, ou a famosa "catira" ou trocas, são nesses processos do dia a dia que a matemática aparece. Esse pensamento é reafirmado por Barreto (2006, p. 10).

> A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (BARRETO, 2006, p. 10).

Os sujeitos da EJA no Residência Pedagógica não seguem uma padronização etária como no ensino comum. As turmas são multisseriadas com alunos de várias faixas etárias e, com isso, as salas eram divididas por nível de aprendizagem e dificuldade: nível 1, nível

2 e nível 3. Essa divisão também era uma questão que nos auxiliava na preparação de material de acordo com o grau de dificuldade que eles apresentavam.

Como idosos, adultos e jovens que não puderam por algum motivo seguir com a educação no ensino comum, estando na EJA eram estudantes esforçados, prestativos, muitos chegavam na escola vindo diretamente do serviço sem ter como tomar um banho ou fazer uma refeição. Nossos encontros foram atípicos já que durante essa experiência trabalhamos de forma remota com eles, pois estavam diante de uma pandemia da Covid-19.

Experiência do Residência Pedagógica-EJA

O que é a residência pedagógica? Qual seu objetivo? O Programa Residência Pedagógica fomentado pela Capes visa apoiar a implementação de projetos institucionais de residência pedagógica focados no processo de aprendizagem da docência através da atividade de formação realizada por um discente em uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo, sob a orientação de docentes da UFOP e preceptores das escolas[6].

A experiência vivida no programa Residência Pedagógica foi em contexto de isolamento social, diante da pandemia gerada pela Covid-19 e variantes. O modelo usado para dar continuidade às atividades presenciais, foi o remoto, para a segurança da população o subprojeto aderiu às atividades online, como prevenção da Covid-19 e variante.

As observações das aulas regida pela professora Wilma Bento[7], acompanhada pela residente, aconteciam todas as terças das 18:50 às 20:40, na turma composta por alunos agrupados pelos níveis 1, 2 e 3. A preceptora ministrava a aula, enquanto os residentes observavam a interação com os alunos e como funciona o trabalho em sala de aula, assistindo todo o processo e como ele ocorria. As observações contribuíram no momento da elaboração das atividades pela residente juntamente com sua equipe, para realizar a fase da regência. Com base nas observações realizadas foi possível analisar em equipe qual atividade seria mais adequada para o nível em que os alunos se encontravam. A observação permitiu além de conhecer os educandos, selecionar melhor o material junto

[6]O Programa Residência Pedagógica - Disponível em: https://www.prograd.ufop.br/<nolink>/ residencia-pedagogica. Acesso em 03 de mar. 2023.
[7] Wilma Bento professora regente de turma de EJA na Escola Municipal Monsenhor José Cotta.

ao conteúdo, buscando utilizar coisas do seu dia a dia no momento de aprendizagem. Como o meu foco é a Matemática nesse processo, fui alinhando a ela às demais disciplinas. A Matemática foi trabalhada nos 3 níveis.

A primeira escolha foi trabalhar a disciplina de história, com os alunos do nível 3, que sabiam ler frases pequenas, levando em conta a Segunda Guerra Mundial, trabalhando com a história da Anne Frank. A residente e sua equipe buscaram e criaram questões que poderiam ser usadas para trabalhar o assunto sobre a Segunda Guerra, foi levantado também a questão do preconceito e os povos que mais sofreram na época, em uma das atividades os alunos elaboraram frases curtas.

Em Geografia para os níveis 1, 2 e 3, pensamos em trabalhar mais o próprio país (Brasil), como por exemplo, quantos Estados se tem, os nomes e a região a que cada Estado pertence e em especial o Estado de Minas Gerais.

Em Matemática, para o nível 3, as questões envolviam calcular a idade da Anne Frank, resolver problemas que podem ser encontrados no dia a dia, realizar a leitura e análise de gráficos. Para o nível 2, foi realizado um trabalho sobre a resolução de problemas que eles podem encontrar no dia a dia, como por exemplo, os relacionados à contagem de dinheiro.

O trabalho foi realizado em forma de oficina, um meio de trabalhar os conteúdos com temáticas do cotidiano dos alunos, de forma interativa, dinâmica e que condiz com a realidade do educando, saindo da rotina sem deixar a aprendizagem de lado.

As oficinas foram ministradas em duplas. A minha foi com a residente Bruna, com o auxílio e orientação da preceptora Rosimeire. O conteúdo desenvolvido pelas residentes na oficina, foi a Matemática, com o tema “Dobrando a receita”. Essa temática teve três produções, a primeira era sobre doces, a segunda sobre pães e a terceira sobre feijoada. Em todas elas foram trabalhadas as medidas, tanto dobramento da receita como da diminuição e aumento conforme a quantidade e a porção por pessoas. A primeira, as residentes trabalharam com “arroz doce com raspas de limão”. Cada aluno relatou que fazia de uma forma a receita e construímos a receita com base na quantidade que queríamos de pessoas. Foi feito arroz doce na hora com os alunos para melhor estimular o processo matemático. A segunda, foi elaborada uma receita de rosca fácil de liquidificador. Falamos sobre o processo de fermentação, sobre a proporção de cada ingrediente e conversamos sobre o gênero receita. A terceira e última oficina dada pelas

residentes foi a feijoada, a pedido dos alunos. Durante a oficina, as residentes trabalharam os valores dos alimentos usados na receita, também conversamos sobre a proporção de cada ingrediente, cada aluno contou sua forma de fazer a feijoada e aprenderam uma dica para tirar um pouco da gordura que fica na feijoada. Ainda foi realizada uma conversa sobre o gênero receita, sobre o qual ele estava sendo apresentado para seu leitor.

As oficinas sempre eram finalizadas com “já terminou”, “queremos mais” e com agradecimento dos alunos, que saíam felizes por aprenderem Matemática de uma forma mais compatível com a realidade e seu cotidiano. Alguns alunos enviaram suas receitas de doces para que finalizasse com um pequeno livro de receitas dos mesmos. A oficina foi um elemento importante para valorizar as experiências, saberes e problemas vivenciados pelos estudantes, desenvolvendo temáticas importantes para a sociedade e estimulando conteúdos de forma dinâmica e interativa, que auxiliam no processo de aprendizagem do aluno. Olhando o aluno como protagonista, dando autonomia para conversar sobre o que ele conhece e se sente à vontade para opinar, discordar ou concordar.

Ao presenciar a forma como adultos e idosos lidam com a Matemática, foi possível perceber que, assim como meu pai, os conhecimentos matemáticos se desenvolvem no cotidiano independentes da leitura e da escrita e merecem maior aprofundamento dessa questão.

A importância e os ganhos de ter participado dos programas PET-Pedagogia e Residência Pedagógica EJA vão além dos benefícios para minha vida acadêmica, sendo essencial também em minha vida profissional e pessoal. Inserir-me em um contexto de aprendizagem adequada e acompanhamento pedagógico supervisionado pelos coordenadores e professores preceptores, tanto na discussão e elaboração de material, quanto na aplicação dos mesmos em sala de aula, demonstrou ser uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem sobre a EJA. Conclui-se ainda, que participar desses programas proporciona ao estudante da graduação a oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos, propiciando a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida.

Quanto aos sujeitos da EJA posso afirmar que são pessoas com especificidades diferentes daqueles do ensino comum, a começar pelas faixas etárias e culturais, por suas responsabilidades enquanto cidadãos, em sua maioria são trabalhadores das camadas populares. São trabalhadores não qualificados com baixo ou nenhum grau de instrução e com uma curta passagem pela escola ou mesmo que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino. Cada um deles com uma vivência e realidade individual que ao final trouxeram à sala de aula da EJA uma bagagem de vida que ajuda na construção dos conhecimentos.

A curiosidade sobre o tema impulsionada pelo sujeito principal meu pai. Foram muitas as vivências, descobertas e trocas de experiências que me ajudaram a entender que o processo de aquisição da Matemática vem da vida cotidiana, das tarefas realizadas na sobrevivência que se diferem da leitura e da escrita que merece ser melhor estudado.

ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ UNESCO, 2006. p. 17-32.

BARRETO, Vera (org.). **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: alunas e alunos da EJA**. Brasília: MEC, 2006, p. 01-50.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Educação como Exercício de Diversidade**. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED 2007, p. 61-83.

Roteiro de conversa antes das oficinas:

1. Qual é o seu pão preferido?
2. Qual foi a primeira receita de pão que você fez?
3. E qual a receita que mais marcou sua vida e por quê?
4. Você conhece algum tipo de pão doce ou salgado? Qual é a sua receita preferida dele?
5. Se quisermos dobrar a receita, quantos iremos precisar?
6.

Oficinas dobrando a receita.

1. **Feijoada**

1 kg de feijão.

1 kg de pé de porco.

1 kg de costelinha de porco.

2 kg de carne seca.

Modo de preparar

Cozinhe o feijão separado, e a carne de porco e a carne seca também são cozidas separadas. Depois acrescente no feijão cozido, a carne seca sem caldo e a carne de porco sem caldo. E vai adicionando o caldo da carne de porco aos poucos. Deixe cozinhar em fogo baixo. Depois acrescente três laranjas partida em quatro gomos, e deixe ferver por alguns minutos e depois desligue. Antes de comer tire as laranja e bom apetite.

Obs: Mas não esqueça de deixar todas as carnes de molho para tirar o sal, antes de cozinhar.

Serve: 20 pessoas

2. **Doce de leite**

1 litro de leite

1 quilo de açúcar

1 colher de margarina/manteiga

Modo de Preparo:

Coloque o leite em uma panela, logo em seguida acrescente o açúcar e a margarina, em fogo baixo, e vá mexendo até ficar em uma consistência grossa. Deixe uma forma untada, em seguida coloque nela o conteúdo e espere esfriar. corte e está pronto para servir.

3. Arroz doce

1 copo de arroz

2 copos de água

algumas tiras de limão e raspa de limão

2 copos de leite

1 copo de açúcar ou uma lata de leite condensado

1 colher de margarina/manteiga

Modo de Preparo

1. Numa panela coloque 2 copos de água e as tiras de casca de limão, cozinhe o arroz em fogo médio, mexendo de vez em quando com uma colher de pau, até ficar macio.
2. Acrescente o açúcar e o leite, mexendo sempre, cozinhe até a mistura ficar cremosa.
3. Tire do fogo e adicione a raspa de limão e a manteiga, mexendo com a colher de pau.
4. Transfira para uma travessa, deixe esfriar e sirva.

4. **Rosca doce fácil de liquidificador**

Ingredientes:

2 ovos

½ lata de leite condensado (ou ½ xícara de chá de açúcar)

½ de óleo (usar a mesma lata de leite condensado)

½ de água morna (usar a mesma lata de leite condensado)

1 envelope de fermento biológico seco

½ pitada de sal

450g de farinha de trigo sem fermento

Modo de preparo:

No liquidificador acrescente os ovos, o leite condensado, óleo, água morna, fermento biológico seco e a ½ pitada de sal, bata por 2 minutos.

Em uma vasilha acrescente a farinha e despeje a mistura já preparada. Misture tudo com uma colher de pau. Depois tampe a vasilha com a tampa ou plástico filme. Deixe descansar por 1 hora.

Unte a forma com margarina/manteiga e açúcar. Com uma colher molhada na água, pegue uma porção da massa e despeje na forma. Pincele com gema por cima da massa e leve ao forno pré-aquecido por 35 minutos.

Caderno Pedagógico/ caderno PET´s

- CADERNO 01 -ATIVIDADES WILMA (2) (2) (1).pdf
- Caderno 02 WILMA.pdf